

Análise do livro "Abuso: a cultura do estupro no Brasil" sob a perspectiva do Jornalismo Literário¹

Vera Lucia SOMMER²
Amanda Moreira MOSER³
Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

Este artigo científico analisa o livro “Abuso: a cultura do estupro no Brasil” (ARAÚJO, 2020) a partir dos conceitos de livro-reportagem e jornalismo literário estabelecidos por Lima (2009) e Pena (2013), respectivamente. Na obra, a jornalista Ana Paula Araújo reúne depoimentos de vítimas e agressores, números e estatísticas relacionados à violência sexual no Brasil e informações complementares, que ajudam a entender como a cultura do estupro está presente na realidade brasileira. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019, pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), foram registrados 127.585 ocorrências de estupro e estupro de vulnerável, mas a estimativa é de que apenas 7,5% das vítimas de abusos sexuais denunciem o crime e seu criminoso. A mesma pesquisa aponta que a cada oito minutos, um crime de estupro foi cometido no país, ou seja, 66.123 pessoas foram vítimas naquele ano, sendo que 57,9% eram crianças de até 13 anos. O artigo 213 diz que o estupro significa “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”, e a pena pode chegar até dez anos. “A cultura do machismo e da misoginia contribui para a perpetuação desse tipo de violência focada, principalmente, contra a mulher”, conforme afirma Sousa (2017, p.2), em seu artigo “Cultura do estupro: prática e incitação à violência sexual contra mulheres”. Por ser mulher e ter sofrido na pele alguns assédios, a jornalista humaniza os relatos, sem deixar de lado a denúncia e o grito de socorro das vítimas que, por muitas vezes, são silenciadas pelos agressores, pelo poder público, pelo judiciário e pela própria sociedade. Com o mesmo objetivo em mente, a pesquisadora deste artigo escolheu o livro “Abuso: a cultura do estupro” como objeto de análise justamente por debater e questionar a realidade a que as mulheres

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior - Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Docente do curso de Jornalismo da Univali e orientadora do artigo científico. E-mail: veraluciasommer@gmail.com

³ Acadêmica e autora deste artigo científico. E-mail: mosermamanda@gmail.com

estão inseridas. A discussão da cultura do estupro se faz necessária quando três desembargadores absolvem André de Camargo Aranha, acusado de estupro de vulnerável após dopar Mariana Ferrer. O réu já tinha sido absolvido em 2020, quando o juiz alegou falta de provas. Entretanto, por ser um crime, geralmente, cometido sem testemunhas, a palavra da vítima já é considerada uma prova, como afirma Araújo em seu livro (2020). Abordar esse tema também é oportuno quando músicas como “Só surubinha de leve”, do MC Diguinho, que traz na letra trechos como “Taca bebida depois taca pica / E abandona na rua”, alcançam o topo das 50 músicas mais virais em 2018 de uma plataforma digital. Em seu primeiro livro, Ana Paula Araújo investiu quatro anos em pesquisa, ouviu mais de 100 fontes, reuniu dados e estatísticas e trouxe, nas 320 páginas, os relatos dos envolvidos nos mais variados crimes sexuais, além de complementar com curiosidades, fatos históricos e comentários ácidos. A narrativa do assédio sexual é trabalhada na obra por meio de relatos dos envolvidos no crime e dados de pesquisas de entidades especialistas no assunto. Cada um dos 16 capítulos traz um contexto de abuso diferente. São abordadas histórias de estupros coletivos, impunidade na justiça, importunação sexual nos transportes públicos, assédios nas escolas e universidades e violência sexual cometida contra menores de idade por membros da própria família. Durante a leitura, é possível perceber um padrão na escrita, já que Araújo contextualiza o caso relatado no capítulo, com descrição da cena ou com o relato da vítima, no primeiro momento e em seguida traz dados e informações que complementam o ocorrido denunciado. Como é o caso do capítulo 2, “Quem vai me apoiar?”, um dos escolhidos para análise deste trabalho. Já no capítulo 5, “Não era para ele ser um segundo pai?”, existe uma quebra no padrão de escrita e, por esse motivo, também foi escolhido. Com base no conteúdo abordado pelo livro “Abuso: a cultura do estupro no Brasil”, o artigo tem como objetivos específicos identificar o método da Estrela de Sete Pontas, proposto por Felipe Pena, e classificar o manuscrito de acordo com os tipos de livro-reportagem estabelecidos por Edvaldo Pereira Lima. A partir disso, o estudo pretende responder ao questionamento: o livro “Abuso: a cultura do estupro no Brasil”, da jornalista Ana Paula Araújo, se vale dos recursos do jornalismo literário e do livro-reportagem? Através da análise de conteúdo documental (HERSCOVITZ, 2007), bem como pesquisas bibliográficas e descritivas, foi possível identificar que a obra de Araújo se enquadra como livro-reportagem de depoimento,

retrato, denúncia e ensaio e evidencia a presença dos elementos da Estrela de Sete Pontas. As classificações de livro-reportagem propostas por Lima (2009) se baseiam nos fatores do objetivo particular e na natureza do assunto abordado. Ele descreve o livro-reportagem-depoimento como uma reconstrução de um acontecimento, sob a perspectiva de quem estava envolvido com o fato e tem como o objetivo passar uma narrativa quente. Ao longo dos capítulos, a jornalista Ana Paula Araújo traz relatos de diferentes pontos de vista que englobam esse tipo de crime. Já na classificação retrato, o foco do texto não é uma pessoa em si, mas em um contexto. “Visa elucidar, sobre tudo, seus mecanismos de funcionamento, seus problemas, sua complexidade. É marcado, na maioria das vezes, pelo interesse em prestar serviço educativo, explicativo” (LIMA, 2009, p. 53). Os depoimentos, as estatísticas e as pesquisas possuem o mesmo foco: a violência sexual presente no cotidiano das brasileiras. Araújo trabalha, ao longo dos 16 capítulos, com diferentes situações em que esse crime ocorreu, quais foram as consequências que os agressores tiveram e as cicatrizes deixadas no psicológico das vítimas. O livro-reportagem do tipo denúncia é uma manifestação contra as injustiças presentes na sociedade. É um livro com tom de protesto contra as irregularidades cometidas pelo governo e pelos abusos contra as minorias. Ao dar voz às vítimas de crimes sexuais, Ana Paula Araújo denuncia a cultura do estupro presente no solo brasileiro e, também, deixa evidente sua opinião sobre o tema em alguns trechos. Por isso, o livro também pode ser enquadrado na categoria ensaio, já que, para Lima (2009, p. 58), “tem como forma a postura de ensaio, o que vale dizer, a presença muito evidenciada do autor e de suas opiniões sobre o tema, conduzida de forma a convencer o leitor a compartilhar do ponto de vista do autor”. Assim como Araújo deu visibilidade ao tema abordado em seu livro-reportagem, este artigo científico pode contribuir para que mais discussões sobre a cultura do estupro sejam feitas no meio acadêmico. Além disso, o trabalho pode ser utilizado como base e referência bibliográfica para futuras pesquisas sobre como o jornalismo literário trabalha com narrativas sensíveis e que ainda são consideradas tabus.

PALAVRAS-CHAVE: estupro; violência sexual; livro-reportagem; jornalismo literário; estrela de sete pontas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Schirlei. Julgamento de influencer Mariana Ferrer termina com tese inédita de ‘estupro culposo’ e advogado humilhando jovem. The Intercept Brasil, 3 nov. 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/11/03/influencer-mariana-ferrer-estupro-culposo/>>. Acesso em: 12 set. 2021.

ANUÁRIO Brasileiro de Segurança Pública 2019. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: <https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf> Acesso em: 03 set. 2021.

ARAÚJO, Ana Paula. Abuso: a cultura do estupro no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Globo Livros, 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

MARI, João. Justiça mantém absolvição de acusado de estuprar Mariana Ferrer. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/justica-mantem-absolvicao-de-acusado-de-estuprar-mariana-ferrer/>> . Acesso em: 12 out. 2021.

PENA, Felipe. Jornalismo Literário. São Paulo, SP: Contexto, 2013.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2009). Lei nº 12.015, de 07 de agosto de 2009. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm> Acesso em: 14 set. 2021.

'Só surubinha de leve', de MC Diguinho, é criticada por fazer 'apologia do estupro'. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/so-surubinha-de-leve-de-mc-diguinho-e-criticada-por-fazer-apologia-do-estupro.ghtml>>. Acesso em: 12 out. 2021.